

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

**RAFAELA MARIA DOS SANTOS OLIVEIRA DANTAS**

**TRANSTEXTUALIDADE:  
O HIPERTEXTO EM “ADÃO E EVA”, DE MACHADO DE ASSIS**

JOÃO PESSOA

2024

**RAFAELA MARIA DOS SANTOS OLIVEIRA DANTAS**

**TRANSTEXTUALIDADE:  
O HIPERTEXTO EM *ADÃO E EVA* DE MACHADO DE ASSIS**

Trabalho apresentado à coordenação do Curso de Letras Português da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Arturo Gouveia de Araújo

JOÃO PESSOA

2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

D192t Dantas, Rafaela Maria dos Santos Oliveira.  
Transtextualidade : o hipertexto em "Adão e Eva", de  
Machado de Assis. / Rafaela Maria dos Santos Oliveira  
Dantas. - João Pessoa, 2024.  
29 f.

Orientação: Arturo Gouveia de Araújo.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal da  
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,  
2024.

1. Transtextualidade. 2. Hipertexto. 3. Adão e Eva.  
I. Araújo, Arturo Gouveia. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82.09

Elaborado por KARLA MARIA DE OLIVEIRA - CRB-15/485

**RAFAELA MARIA DOS SANTOS OLIVEIRA DANTAS**

**TRANSTEXTUALIDADE:  
O HIPERTEXTO EM *ADÃO E EVA* DE MACHADO DE ASSIS**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dr. Pedro Farias Francelino**  
Universidade Federal da Paraíba/DLCV  
E-mail: pedrofrancelino@yahoo.com.br

---

**Prof. Dr. José Diego Cirne Santos**  
Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Nova Cruz  
E-mail: jdcirnesantos@hotmail.com

---

**Suplente: Prof. Dr. Expedito Ferraz Jr.**  
E-mail: expeditoferrazjr@gmail.com

Dedico ao meu Deus, meu Mestre e Professor por excelência. “Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém.”  
(Romanos 11.36)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem Ele nada posso fazer.

Ao meu esposo, por todo apoio e incentivo, por acreditar no meu potencial.

Amo você.

Aos meus pais, Francisco (*in memoriam*) e Josefa, pelo amor e cuidado que me dedicaram. Amo vocês.

Às minhas filhas, Elisa Hadassa e Eloísa Helena, por serem minha motivação para crescer e melhorar a cada dia.

À Jeanne Luckwu, minha amiga e companheira de jornada acadêmica, obrigada por tudo e por tanto.

Ao Professor Arturo por toda assistência e paciência.

À Raina Apoliano, por ser instrumento de Deus na realização desse projeto.

Obrigada pelo belíssimo trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o fenômeno da transtextualidade no conto *Adão e Eva* de Machado de Assis sob a perspectiva da teoria da relação de hipertextualidade do francês Gerard Genette (1989). Essa relação textual se dá por meio da união entre dois textos, nos quais um faz relação ao outro texto preexistente, sem haver necessariamente menção ou comentário direto do texto anterior. O conto machadiano é um exemplo de hipertexto, pois se refere, desde o seu título ao texto bíblico do Gênesis. A pesquisa utilizou como metodologia a revisão bibliográfica sobre o conto machadiano e a teoria genettiana. Através da revisão, observamos a importância de trabalharmos a Hipertextualidade com tema bíblico. Mostraremos como o texto de Machado, que é o hipertexto se relaciona com a Bíblia, que no caso é o hipotexto.

**Palavras-chave:** Transtextualidade. Hipertexto. Adão e Eva. Bíblia.

## ABSTRACT

The general objective of this work is to analyze the phenomenon of transtextuality in the short story "Adam and Eve" by Machado de Assis from the perspective of the theory of hypertextuality by the French theorist Gerard Genette (1989). This textual relationship occurs through the union of two texts, in which one relates to the other pre-existing text, without necessarily mentioning or directly commenting on the previous text. The Machadian tale is an example of hypertext, as it refers, from its title, to the biblical text of Genesis. The research will show how Machado's text, which is the hypertext, relates to the Bible, which in this case is the hypotext.

**Keywords:** Transtextuality. Hypertext. Adam and Eve. Bible.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	9
<b>I – PROPOSIÇÃO DE TRABALHO</b>	10
<b>II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	14
<b>1 Teoria da Transtextualidade</b>	14
1.1 Intertextualidade	15
1.2 Paratextualidade	15
1.3 Metatextualidade	15
1.4 Arquitextualidade	15
1.5 Hipertextualidade	16
<b>2 Machado de Assis e sua obra</b>	16
<b>III – ANÁLISE TEXTUAL</b>	18
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	24
<b>REFERÊNCIAS</b>	26

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa lançar luz sobre a transtextualidade, mais especificamente a categoria do hipertexto. Este estudo está fundamentado na teoria de Gérard Genette, crítico literário e teórico da literatura que construiu sua teoria tendo como base uma das vertentes do estruturalismo. Para Genette, o texto em sua singularidade não é o objeto da poética, e sim a transtextualidade, ou seja, tudo o que o relaciona a outros textos, de forma explícita ou não.

O texto literário escolhido para ser objeto da análise é o conto “Adão e Eva”, de Machado de Assis, que é, sem dúvida, o maior escritor brasileiro. Em grande parte de sua obra, é perceptível a recorrente retomada dos textos bíblicos, o que faz de Machado uma exceção, pois, no período do Realismo, essa prática de usar o texto das Escrituras era pouco comum. “Adão e Eva” é um texto rico em elementos de transtextualidade hipertextual, pois é clara a relação que o conto tem com o texto da Bíblia Sagrada. O objetivo deste trabalho é analisar o fenômeno da transtextualidade no conto machadiano. Os objetivos específicos são os seguintes: identificar como o hipertexto se apresenta e como essas referências externas influenciam na construção da narrativa; e investigar o papel do hipertexto na criação de significados.

Para atingir tais objetivos, a metodologia adotada consiste em realizar uma revisão bibliográfica. Para a realização do estudo, foi definida como local de coleta dos artigos científicos a plataforma Google Acadêmico. Foram realizadas buscas nesta base de dados entre os meses de dezembro de 2023 e março de 2024, e foram utilizados os descritores "Adão e Eva", de Machado de Assis, Transtextualidade, Hipertextualidade, Gérard Genette e hipertexto.

Esperamos contribuir com a fortuna crítica de Machado de Assis, especialmente do conto em estudo, tendo em vista a escassez de trabalhos acadêmicos sobre a relação da obra machadiana com o texto bíblico. Além disso, buscamos colaborar com novas perspectivas sobre esse intercâmbio.

Após estabelecer o contexto e o objetivo do nosso trabalho, é importante destacar a especificidade da nossa contribuição para o campo da crítica literária. Esperamos que nossa pesquisa venha ampliar o entendimento sobre a complexidade da narrativa de Machado de Assis e somar para que haja a compreensão do conceito genettiano, visando à aplicação deste para análise de outros textos literários.

O presente estudo está dividido em três partes: Primeira parte – Proposição do trabalho. Neste tópico, trataremos sobre os objetivos gerais e específicos que nortearão a pesquisa; a metodologia utilizada (revisão bibliográfica) e os resultados encontrados. Segunda parte – Fundamentação teórica. Aqui abordaremos a teoria genettiana da transtextualidade e seus tipos, que são: intertextualidade, paratextualidade, metatextualidade, architextualidade e hipertextualidade. Neste tópico, também discutiremos sobre o escritor Machado de Assis e sua obra. Terceira parte – Análise textual. Realizaremos o desenvolvimento do que foi proposto na primeira parte, aplicando a fundamentação teórica exposta na segunda parte e analisando o corpus no que diz respeito à categoria escolhida: o hipertexto.

## **I – PROPOSIÇÃO DE TRABALHO**

Ao realizarmos leituras de textos, especialmente literários, podemos perceber que, em determinado momento dessa leitura, haverá uma referência a algum outro texto, quer seja de forma direta ou indireta. Essa relação é conhecida, geralmente, como intertextualidade, que em uma simples definição é o fato de textos diferentes "dialogarem", um fazendo referência a outro que já existe e com o qual mantém intercâmbio. Esse conceito é apresentado em muitos momentos de forma superficial.

Diante disso, buscamos esclarecer que as relações textuais podem ocorrer sob diversas perspectivas. O trabalho proposto aborda a transtextualidade, em especial a categoria do hipertexto, no conto "Adão e Eva", de Machado de Assis. A pesquisa se propõe a responder à seguinte questão: como a transtextualidade é empregada no conto machadiano e de que forma ela contribui para a construção de significados na obra?

Até o momento, poucos estudos se dedicaram a investigar essas referências e seu impacto na construção de significados na obra machadiana. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar o entendimento sobre a complexidade da narrativa de Machado de Assis e pela relevância do hipertexto como categoria analítica, visto que pouco se trabalha por essa perspectiva.

Como resultados da pesquisa sobre a fortuna crítica foram encontrados quatro artigos que tratam do conto escolhido. A fim de obter uma melhor visualização dos artigos selecionados, elaboramos um quadro por meio do editor de textos *Microsoft*

*Word*, no qual foram depositadas as informações de autor(es) do artigo e ano de publicação, título do artigo e assunto:

<b>Autor(es) e ano de publicação</b>	<b>Títulos</b>	<b>Assunto</b>
Izabella Maddaleno 2018	O conto “Adão e Eva”: A criação do mundo é obra do Diabo	Apresenta o Diabo na visão de Machado de Assis.
Ivna Maria Fuchigami 2017	O conto Adão e Eva, de Machado de Assis, numa correlação com a definição de Paul Tillich da Bíblia.	Fala sobre as possíveis aproximações do conto com o pensamento tillichiano sobre a Bíblia.
Paul Dixon 2008	Manobras do inverossímil: García Márquez e Machado de Assis	Como o conto antecipa o desfecho do romance <i>Cien años de soledad</i> de Gabriel García Márquez.
Luiza Arantes Bahia, Larissa Daroda e Carolina Magaldi 2021	Machado de Assis sobre os ombros de gigantes: A intertextualidade bíblica no conto “Adão e Eva”.	Análise da intertextualidade no conto <i>Adão e Eva</i> , buscando excertos contendo referências bíblicas.

Dos quatro artigos pesquisados, apenas o de Bahia, Daroda e Magaldi aborda o conto machadiano no que tange à questão da intertextualidade. Entretanto, eles o fazem sob outras perspectivas, mencionando brevemente a teoria genettiana, sem um aprofundamento analítico.

Em uma pesquisa sobre transtextualidade e hipertextualidade, foram encontrados alguns artigos e uma dissertação de mestrado que tratam de algumas

obras ou citam a teoria, mas não se aprofundam na análise específica do conto machadiano "Adão e Eva". Vejamos no quadro a seguir:

<b>Autor (es) e ano de publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Assunto</b>
Ricardo Felipe Afonso Mangerona 2019	O Romanceiro no Teatro Quinhentista: <i>A Tragédia do Marquês de Mântua</i> de Baltasar Dias, um caso de hipertextualidade	Aborda o drama à luz da teoria da transtextualidade.
Sonia Aparecida Vido Pascolati 2009	Metatextualidade e poética lobatiana	Analisa a metatextualidade nos contos de Monteiro Lobato
Luciene Guimarães de Oliveira 2006	"A Bela e a Fera ou a Ferida Grande Demais", de Clarice Lispector: transtextualidade e transcrição.	Trabalha os contos referidos no título, à luz da teoria da transtextualidade, de Genette, e da transcrição, de Haroldo de Campos.
Ana Luiza Silva Camarani 2008	Murilo Rubião e o realismo mágico	Fala sobre a relação da ficção de Murilo Rubião com a arquitextualidade de Genette.
Anselmo Peres Alós 2006	Texto Literário, Texto Cultural, Intertextualidade	Faz um comparativo entre os conceitos de intertextualidade de Bakhtin, Kristeva e Genette.

Nesse sentido, a justificativa para este estudo tem uma causa evidente: a categoria hipertextualidade com tema bíblico é algo muito pouco explorado no período

do Realismo. Machado de Assis é uma exceção a essa regra, pois em grande parte de sua obra a retomada dos textos bíblicos é recorrente. O conto "Adão e Eva" é um exemplo de como ocorre o elemento transtextual relacionado ao texto da Bíblia, nos capítulos iniciais do Gênesis.

## II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na base teórica desta pesquisa, exploramos os fundamentos de Gerard Genette (1989), o qual oferece uma compreensão aprofundada sobre a transtextualidade e seus tipos. A partir da análise do conto “Adão e Eva”, de Machado de Assis, buscamos elucidar a forma como o hipertexto se apresenta e investigar o papel deste na criação de significados. Dessa forma, buscamos estabelecer uma base para nossa investigação, a fim de analisar o fenômeno da transtextualidade no conto machadiano.

### 1 Teoria da Transtextualidade

Este capítulo tem início com uma exploração da teoria que norteará a nossa compreensão sobre transtextualidade e hipertexto. Gerard Genette, em seu estudo sobre o texto na obra *Palimpsestos, a literatura de segunda mão* (título original: *Palimpsestes: la littérature au second degré*), considera a transcendência do texto literário e traz um conceito sobre o seu objeto de estudo, agora denominado “transtextualidade”.

Para o autor, a transtextualidade é a relação estabelecida, de forma explícita ou não, de um texto com outros textos. Gerard Genette foi um pesquisador erudito, suas referências eram predominantemente os clássicos da literatura. Em *Palimpsestes*, há muitos exemplos da sua teoria aplicada às epopeias e outras grandes obras consagradas. Mas, apesar desse rico universo de referências, entendemos que sua teoria transcende esse limite, podendo ser aplicada a qualquer texto literário.

Genette (1989) entende que a transtextualidade vai além do que se conhecia sobre arquitextualidade, uma vez que esta é conceituada como conjunto de categorias gerais ou transcendentais do texto. A partir de então, a arquitextualidade é incluída como um dentre os cinco tipos de transtextualidade abordados em seu trabalho. São esses: intertextualidade, paratextualidade, metatextualidade, arquitextualidade e hipertextualidade. O autor ressalta ainda que não se deve considerar os cinco tipos de transtextualidade como classes sem comunicação, engessadas, sem interseções. A seguir exploraremos esses cinco tipos de transtextualidade de acordo com o autor.

### 1.1 Intertextualidade

Diferente da visão de Julia Kristeva (1969), que fala sobre intertextualidade como sendo a interseção do texto literário com a cultura e história, a noção genettiana trata esse tipo de relação textual como um texto presente em outro texto efetivamente, de forma direta ou indireta. Esse texto pode se apresentar em forma de citação, com ou sem referência explícita e com aspas, ou por meio do plágio, que seria uma forma menos explícita. O plágio é considerado pelo autor como um empréstimo literal, ainda que não declarado. A alusão, que é a percepção de uma relação entre um texto e outro, também é um tipo de intertextualidade.

### 1.2 Paratextualidade

A paratextualidade é uma relação textual mais distante e, segundo o autor, menos explícita. Podemos dizer que essa relação tem a ver com mecanismos dentro e fora do texto que são mediadores entre editor, livro e leitor. O paratexto de um texto propriamente dito pode se relacionar com um título, um subtítulo, um prefácio, um posfácio, capa, epígrafe etc. Genette (1979) afirma que uma obra pode funcionar como paratexto de outra obra.

### 1.3 Metatextualidade

Pode-se dizer também que esse tipo de transtextualidade é uma reflexão da arte literária sobre si mesma. Genette elabora uma definição em seu trabalho *Introduction à l'architexte: "la relation transtextuelle qui unit un commentaire au texte qu'il commente"* (Genette, 1979, p. 87). O metatexto é um texto que se une a outro do qual ele fala. É mais conhecida comentário e, conforme o autor é essencialmente crítica.

### 1.4 Arquitextualidade

Essa relação textual para Genette é a mais implícita e mais abstrata, uma vez que se dá de forma silenciosa, articulando apenas uma menção paratextual ou infratitular. A arquitextualidade genérica, historicamente, se constitui quase sempre por meio da imitação.

## 1.5 Hipertextualidade

O autor se propõe a explicar de forma mais detalhada a hipertextualidade. É sobre esse tipo que nos debruçaremos na pesquisa aqui proposta. Segundo Genette, hipertextualidade é a união entre dois textos, nos quais um faz relação a outro preexistente, sem fazer menção ou comentário direto do texto anterior. Ele explica da seguinte forma: "Entiendo por ello toda relación que une um texto B (que llamaré *hipertexto*) a un anterior A (al que llamaré *hipotexto*) em que se injerta de uma manera que no es la del comentario" (Genette, 1989. p. 14).

Observando o conceito do autor sobre hipertextualidade, é possível compreender que o hipertexto estabelece união com o hipotexto, podendo evocar o texto anterior de forma clara ou não. Para o teórico, não há obra literária que se construa sem a invocação e transformação de outras, podendo deixar marcas, às vezes quase impercebíveis, porém possíveis de resgate.

## 2 Machado de Assis e sua obra

Machado de Assis é um escritor considerado, por muitos estudiosos, críticos escritores e leitores, o maior nome da literatura brasileira. Foi jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo. Fundou a cadeira nº 23 da Academia Brasileira de Letras. Seu primeiro trabalho literário publicado foi aos 14 anos, o soneto "À Ilma. Sra. D.P.J.A", no *Periódico dos pobres*, datado de 3 de outubro de 1854. Seu primeiro livro foi a tradução de *Queda que as mulheres têm pelos tolos* (1861). Seu primeiro livro de poesias, *Crisálidas*, saiu em 1864. O primeiro romance do autor foi a *Ressurreição*, que saiu em 1872. Sua obra se divide em duas fases, Romantismo e Realismo, porém a obra machadiana abrange, praticamente, todos os gêneros literários. Machado de Assis é considerado o principal representante da prosa realista no Brasil, inaugurando a estética realista com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, em 1881.

O estilo literário de Machado é caracterizado por sua prosa irônica e humorística, sua crítica social, objetividade e o diálogo com o leitor, além de sua construção genial de personagens complexos e sua capacidade em explorar temas

variados, relacionando sua escrita com diversos textos. O conto a ser analisado é um exemplo disso. “Adão e Eva” está inserido no livro *Várias Histórias*, datado de 1896. Tal obra é uma coletânea de 16 contos, na qual estão inseridos os famosos contos “A Cartomante”, “A Causa Secreta”, “Mariana”, entre outros.

Em "Adão e Eva", uma senhora de engenho, na Bahia, juntamente com outras pessoas íntimas dela, estão prestes a saborear um doce especial. Diante da curiosidade de um dos convivas, dá-se início à discussão sobre a responsabilidade de a perda do paraíso ser de Eva ou Adão. Veloso, um juiz-de-fora, não fala nada. Ao ser consultado, Veloso afirma que a história dos primeiros habitantes da Terra não havia se passado como estava no Gênesis, o primeiro livro do Pentateuco, e isso chama a atenção de todos os presentes. Então ele passa a contar uma história alternativa do que havia acontecido no Jardim do Éden, na qual o mundo teria sido criado primeiro pelo Diabo, chamado no conto de Tinhoso. Deus deixou o Tinhoso livre para criar, enquanto Ele estaria corrigindo ou atenuando a obra. Por odiar o homem e a mulher, o Tinhoso se utiliza da serpente para tentá-los a desobedecer à ordem de não comer o fruto da ciência do bem e do mal. Adão e Eva não caem na tentação e são levados para o céu. Em linhas gerais, este é o enredo apresentado pelo personagem.

A próxima seção se aprofundará na aplicação da teoria apresentada, a fim de que possamos entender, de forma prática, como se dá a relação de hipertextualidade entre o conto machadiano e o texto bíblico.

### III – ANÁLISE TEXTUAL

Observando o conceito genettiano de hipertextualidade, é possível compreender que o hipertexto estabelece uma união com o hipotexto, podendo evocar o texto anterior de forma clara ou não. O hipertexto, chamado de texto B, não poderia existir sem o hipotexto, que é denominado texto A, pois é do texto A que o texto B procede.

Para o autor, a hipertextualidade é um aspecto literário universal, pois é natural da obra literária que, em algum momento, esta evoca alguma outra. Nesse sentido, pode-se afirmar que todas as obras são hipertextuais. Genette (1989) afirma que o hipertexto sofre uma transformação em relação ao hipotexto do qual deriva: “Llamo, pues, hipertexto a todo texto derivado de um texto anterior por transformación simple... o por transformación indirecta, diremos imitación” (Genette, 1989, p. 17)

A imitação de um texto pode se dar de diferentes formas. Um exemplo de imitação do texto literário, porém havendo uma mudança do gênero textual, é o soneto de Camões sobre Jacó:

Sete anos de pastor Jacob servia  
Labão, pai de Raquel, serrana bela;  
mas não servia ao pai, servia a ela,  
e a ela só por prêmio pretendia.

Os dias na esperança de um só dia  
passava, contentando-se com vê-la;  
porém o pai, usando de cautela,  
em lugar de Raquel, lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que por enganos  
lhe fora assim negada sua pastora,  
como se a não tivera merecida,

tornando já a servir outros sete anos,  
dizia: – Mais servira, se não fora  
para tão longo amor tão curta vida.

(1595- soneto 030)

O hipotexto do soneto camoniano é o texto bíblico que narra:

Assim, por amor a Raquel, serviu Jacó sete anos; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava. Disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, pois já venceu o prazo, para que me case com ela. À noite, conduziu a Lia, sua filha, e a entregou a Jacó. E coabitaram. Ao amanhecer, viu que era Lia. Por isso, disse Jacó a Labão: Que é isso que me fizeste? Não te

servi eu por amor a Raquel? Por que, pois, me enganaste? Mas Jacó amava mais a Raquel do que a Lia; e continuou servindo a Labão por outros sete anos (Gênesis 29, 20-30)

Camões transforma a narrativa bíblica do Pentateuco em um soneto, ou seja, há uma transformação hipertextual de gênero. Refletindo sobre a relação hipertextual, Genette também traz à tona que a paródia cabe perfeitamente no conceito de transformação de um hipotexto, sendo esta usada de forma lúdica, produzindo um efeito cômico. Em *Palimpsestos* se afirma: “La parodia es, por tanto, una rapsódia invertida, que por médio de modificaciones verbales conduce el espíritu hacia los objetos cómicos... (Genette, 1989, p. 24)<sup>1</sup>.

Essa observação nos leva a entender a ligação de hipertexto e hipotexto entre o texto “Adão e Eva”, de Machado de Assis (que seria o texto B), e o texto bíblico de Gênesis, nos capítulos de 1 a 3 (que seria o texto A). No texto literário machadiano, vemos que o personagem Sr. Veloso, um juiz de fora, descrito pelo narrador como “jovial e inventivo, e até amigo da pulha”, quando a sua opinião é solicitada sobre quem seria o culpado pela expulsão do paraíso, afirma que não pode opinar, pois o que conhecia sobre o assunto era divergente do texto bíblico, e ainda diz que o livro de Gênesis era apócrifo, ou seja, não tinha autoridade canônica.

O relato bíblico escrito por Moisés traz consigo a inspiração divina. As escrituras sagradas servem para registrar os feitos de Deus e do Seu povo e para doutrinar. O dogma bíblico é inquestionável, uma vez que este é embasado na fé. Quando é gerada a dúvida ou algum questionamento vem à tona, o dogma perde a sua importância, pois a dúvida fragiliza a crença. Com essa fala, Veloso causa o espanto de todos; afinal, a verdade absoluta do texto bíblico estava sendo questionada pelo juiz de fora.

Consultado, o juiz de fora respondeu que não havia matéria para a opinião, porque as coisas no paraíso terrestre passaram-se de modo diferente do eu está contado no primeiro livro do Pentateuco, que é apócrifo. Espanto geral, riso do carmelita... (Assis, 2012, p. 76).

Sr. Veloso, descrito pelo narrador como um homem que “gosta da pulha”, não tem como objetivo usar a Bíblia como dogma nem tampouco ou congregar os

---

<sup>1</sup> A paródia é, portanto, uma espécie de rapsódia invertida, que através de modificações verbais conduz o espírito em direção aos objetos cômicos” (Tradução nossa).

convidados de D. Leonor em volta da sua mesa. O seu objetivo é roubar a cena, demonstrando um carisma já conhecido pelo carmelita Frei Bento. O pronunciamento de Veloso não passa de uma brincadeira, uma vez que ele não apresenta nenhuma prova como fontes históricas, referências arqueológicas, enfim, nada que legitimasse as suas ideias.

-Aqui está como as coisas se passaram. Em primeiro lugar, não foi Deus que criou o mundo, foi o Diabo... Foi o Tinhoso que criou o mundo; mas Deus, que lhe leu o pensamento, deixou-lhe de mãos livres cuidando somente de corrigir ou atenuar a obra... E a ação divina mostrou-se logo... (Assis, 2012. p. 77).

Notamos que há uma subversão da narrativa bíblica. O trecho anterior faz uso de temas e conceitos presentes nas Escrituras, como o papel de Deus como criador do mundo e o conflito entre o bem e o mal. O juiz de fora explica que o criador era o Diabo, e Deus intervinha como reparador das obras criadas pelo Tinhoso. Já é possível ver que houve uma transformação no texto B em relação ao texto A, o original do Gênesis, que diz:

No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz; e houve luz (Gênesis 1. 1-3).

A Bíblia é clara ao mostrar que Deus é o autor de toda criação e que, no ato de criar, não existiu coparticipação. O texto de Machado traz uma reinterpretação dos personagens e dos fatos bíblicos, ou seja, o relato da criação e da queda com alguns elementos do hipotexto, porém transformando os fatos.

Ao longo da narrativa, Machado reimagina aspectos fundamentais da história bíblica, como a criação do mundo e a queda do homem. Por exemplo, no trecho citado, vemos uma reinterpretação da primeira semana da criação, onde a ação divina é representada como uma resposta direta às ações do "Tinhoso", que cria as trevas, e Deus, por sua vez, cria a luz, iniciando assim o primeiro dia. Essa abordagem subverte a narrativa tradicional e oferece uma visão singular da relação entre o divino e o humano.

A ação divina mostrou-se logo porque, tendo o Tinhoso criado as trevas, Deus criou a luz, e assim se fez o primeiro dia. No segundo dia, em que foram criadas as águas, nasceram as tempestades e os furacões; mas as brisas da tarde baixaram do pensamento divino. (Assis, 2012, p.77)

Além disso, ao descrever a criação das águas, Machado de Assis introduz elementos surpreendentes, como o nascimento das tempestades e dos furacões, contrastando com a calmaria das brisas da tarde, que são atribuídas ao pensamento divino. Essa representação poética e metafórica sugere uma visão complexa da natureza divina e do papel do homem dentro dela. Observamos que o conto de Machado de Assis evoca o texto bíblico por meio da linguagem e imagens encontradas no relato de Moisés no Gênesis, como luz e trevas, águas e águas, e a contagem dos dias. Esse recurso faz com que o leitor encontre certa familiaridade com as Escrituras Sagradas. A Bíblia diz:

Disse Deus: Haja luz; e houve luz. E Deus chamou à luz Dia; e as trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã o primeiro dia. E disse Deus: haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas. Fez, pois, Deus a expansão, e fez separação entre as águas debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão. E assim se fez (Gênesis 1. 3-7).

No conto machadiano, vemos que há uma imitação do texto bíblico, porém o texto derivado sofreu transformação pelo acréscimo de informações trazidas pelo Sr. Veloso. Um exemplo disso é quando ele fala sobre a criação do gênero humano, homem e mulher. Veloso conta que Adão e Eva foram criados desprovidos de bons sentimentos e que estes só foram inseridos neles por Deus *a posteriori*. Antes eles tinham maus intentos um para com o outro (Assis, 2012). Isso vai de encontro ao saber de que Deus os criou perfeitos, conforme a Sua imagem.

O hipotexto bíblico não faz menção ao que fala o Sr. Veloso sobre a tentação. No relato do juiz de fora há um diálogo entre o Diabo e a serpente, o qual tenta persuadi-la a convencer os humanos a desobedecerem à ordem divina de não comer do fruto da árvore do bem e do mal:

Vai, entra, enrosca-te na árvore, e quando um deles ali passar, chama-o de mansinho, tira uma fruta e oferece-lhe, dizendo que é a mais saborosa fruta do mundo; se te responder que não, tu insistirás, dizendo que é bastante comê-la para conhecer o próprio segredo da vida. Vai, vai... (Assis, 2012, p.78,79).

Semelhante ao texto bíblico, o conto evoca o tema da tentação a Eva com os mesmos elementos: a árvore, o fruto e a serpente. A descrição da árvore e do fruto

anteriormente proibido nos remete ao texto bíblico. A ideia da insistência mediante a recusa pela mulher está expressa no Gênesis, uma vez que Deus havia dado o mandamento e este não poderia ser quebrado.

Adão e Eva sabiam que ceder à tentação lhes poderia trazer consequências significativas. No texto machadiano, o contato de Eva com o animal sagaz foi estabelecido, porém o desfecho se dá diferente do final da história bíblica. Sr. Veloso relata que Eva recusa a proposta da serpente; e Adão, ao se deparar com a proposta da serpente, também não se deixa levar e corrobora com Eva em não cederem à tentação. Em consequência de sua firme posição, o casal é conduzido ao céu pelo Arcanjo Gabriel, por ordem de Deus:

- Vai, arcanjo meu, desce ao paraíso terrestre, onde vivem Adão e Eva, e traze-os para a eterna bem-aventurança, que mereceram pela repulsa às instigações do Tinhoso (Assis, 2012, p. 80).

Essa ideia de recompensa pela perseverança expressa no conto nos remete a outras passagens bíblicas. O texto sagrado nos mostra que aquele que obedece às ordens do Divino terá êxito e será recompensado tanto nesta vida como na vindoura. Um exemplo disso está no livro do Apocalipse, nas cartas escritas pelo apóstolo João, por ordem do próprio Jesus, às sete igrejas da Ásia. Ao final de cada carta, depois de observações feitas pelo Senhor, Ele faz promessas àqueles a quem chama de vencedor. Vejamos o exemplo:

Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também venci e me assentei com meu Pai no seu trono (Apocalipse 3.21).

Essa promessa de exaltação para aqueles que permanecem fiéis aos ensinamentos divinos ecoa a recompensa recebida pelo casal de Adão e Eva na narrativa de Machado de Assis, onde sua repulsa às tentações do Tinhoso os conduz à bem-aventurança eterna.

No entanto, é importante ressaltar que o desfecho do conto de Machado difere significativamente da narrativa do Pentateuco. Enquanto o texto bíblico descreve a expulsão de Adão e Eva do Jardim do Éden como consequência de sua desobediência às ordens divinas, Machado de Assis opta por uma abordagem mais otimista,

retratando-os sendo conduzidos ao céu como recompensa por sua fidelidade. O texto bíblico descreve o seguinte:

O Senhor Deus, pois, o lançou fora do Jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado (Gênesis 3.23).

Ao examinarmos essas diferentes perspectivas, é essencial considerar também o conceito de hipertextualidade, conforme observado por Gerard Genette. Ao imitar textos anteriores, é necessário não apenas compreender os eventos narrados, mas também os caracteres e as nuances presentes na obra original. Ele afirma o seguinte: "...para imitarlo, en cambio, es preciso adquirir dominio al menos parcial, el dominio de aquel e sus caracteres que se ha elegido para la imitación" (Genette, 1989, p. 16)<sup>2</sup>.

Ao lermos o conto machadiano, entendemos que o texto corresponde à conceituação estabelecida por Genette, no que concerne ao conhecimento da obra que se quer imitar. O texto original conhecido, ao ser contado de forma alternativa, gera um interesse maior, pois, quando se depara com as diferenças do texto derivado, há uma quebra da expectativa. O hipertexto mexe com o acervo cultural da formação das pessoas.

---

<sup>2</sup> "...para imitá-lo, por outro lado, é necessário adquirir domínio, pelo menos parcial, do objeto e de seus caracteres escolhidos para a imitação." (Tradução nossa).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa proporcionou uma visão mais ampla sobre a transtextualidade e a presença do hipertexto no texto literário, mostrando a relação explícita do conto machadiano com o texto do Gênesis. Machado de Assis faz uso do texto religioso em muitas de suas obras, provando ter um vasto conhecimento das Escrituras Sagradas e utilizando-os com maestria. Esse conhecimento respalda a teoria de Genette, pois não pode haver transformação de um texto que não se conhece. E, conforme se fazem leituras literárias, independentemente do gênero escolhido, haverá sempre a lembrança de um outro texto pelo qual derivou o texto atual ou uma menção, um comentário a outro texto etc. O fenômeno da transtextualidade e seus tipos estão presentes em todo momento em que se tem contato de um texto literário com outro.

Ao longo deste trabalho, foi possível atingir os objetivos específicos delineados inicialmente. Através da revisão bibliográfica detalhada e da coleta de dados, foi possível analisar a maneira como o hipertexto se apresenta e sua importância na criação de significados. Dessa forma, o estudo conseguiu cumprir de maneira satisfatória cada uma das etapas propostas.

Uma das principais contribuições deste estudo reside na sua capacidade de fornecer uma visão aprofundada e atualizada sobre o que é a transtextualidade e o hipertexto, como se apresentam e se comunicam com outros textos, visando trazer luz à futuras análises de textos literários. Ao sintetizar o conhecimento existente e apresentar novas perspectivas, este trabalho visa enriquecer o debate acadêmico e fornecer subsídios para futuras pesquisas nesta área.

Entretanto, é importante reconhecer que toda pesquisa enfrenta limitações. Neste sentido, algumas limitações da investigação merecem ser mencionadas, tais como a carência de trabalhos sobre o tema e sobre o conto escolhido. Recomenda-se, portanto, que futuras pesquisas abordem essas lacunas e considerem diferentes abordagens metodológicas para ampliar a compreensão sobre transtextualidade e hipertexto.

Enfim, o trabalho foi importante para o nosso desenvolvimento intelectual, pois através dele foi possível compreender a forma como as relações textuais podem ocorrer. Podemos entender que a Bíblia, além de um livro dogmático, pode ser utilizada de forma rica como texto literário e que é possível romper com o preconceito

relacionado ao texto religioso. Esperamos que esse estudo possa vir a auxiliar a outros nessa compreensão de textos literários e suas relações com outros textos.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Machado de Assis**: biografia. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia>. Acesso em: 05 abr. 2024.

ALÓS, Anselmo Peres. Texto literário, texto cultural, intertextualidade. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 4, n. 6, março de 2006. Disponível em: [https://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_6\\_texto\\_literario.pdf](https://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_6_texto_literario.pdf). Acesso em 20/03/2024

ARANTES BAHIA, Luísa; SILVA LEITÃO DARODA, Larissa; ALVES MAGALDI, Carolina. Machado de Assis sobre os ombros de gigantes: intertextualidade bíblica no conto “Adão e Eva”. **Porto das Letras**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 234–253, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/12899>. Acesso em: 5/04/2024.

ASSIS, M. **Várias histórias**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2012.

BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. 2ed. Barueri, SP: sociedade bíblica do Brasil. 2009.

CAMARANI, A. L. **Murilo Rubião e o realismo mágico**. XI Congresso Internacional da ABRALIC. USP - São Paulo, 2008. Disponível em: [https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/008/ANA\\_CAMARANI.pdf](https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/008/ANA_CAMARANI.pdf). Acesso em 24/03/2024.

CAMÕES, L. **Jacó**. Disponível em: [http://minhaalmaglorifica.free.fr/camoes\\_jacob\\_servia.htm](http://minhaalmaglorifica.free.fr/camoes_jacob_servia.htm). Acesso em: 05 abril 2024.

DIXON, P. Memórias do inverossímil: García Márquez e Machado de Assis. **Contexto**. Revista nº 15 e 16 - 2008/2009. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/6613/4846>. Acesso em 29/01/24

GENETTE, G. **Palimpsestos**: la literatura en segundo grado. Madri: Taurus, 1989.

KRISTEVA, Júlia. **Introdução a semanálise**. Ed. Perspectiva, 1969

MADDALENO, I. O conto “Adão e Eva”: a criação do mundo é obra do Diabo. **Letras escreve**. Macapá, v.8, n.3, 2º sem., 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/336000822\\_O\\_conto\\_Adao\\_e\\_Eva\\_a\\_criacao\\_do\\_mundo\\_e\\_obra\\_do\\_Diabo](https://www.researchgate.net/publication/336000822_O_conto_Adao_e_Eva_a_criacao_do_mundo_e_obra_do_Diabo). Acesso em 19/12/2023.

MANGERONA, R. F. **O romanceiro no teatro quinhentista**: a Tragédia do Marquês de Mântua de Baltasar Dias, um caso de hipertextualidade. Dissertação de mestrado em estudos portugueses. Universidade nova de Lisboa. 2019. Disponível em: [https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCAP\\_8ae948fdb4f7ac73df6244482137830d](https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCAP_8ae948fdb4f7ac73df6244482137830d). Acesso em 31/03/2024.

OLIVEIRA, L. G. “A bela e a fera ou a ferida grande demais”, de Clarisse Lispector: transtextualidade e transcrição. **Em tese**, Belo Horizonte, v. 10, p. 128-132, dez. 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/3694/0>. Acesso em 20/03/2024.

PASCOLATE, S. A. Metatextualidade e poética lobatiana. **Miscelânea, Assis**, vol.6, jun./nov. 2009. Disponível em: [https://taubate.sp.gov.br/museumonteirolobato/acervo/wp-content/uploads/taillacan-items/641/10176/mml\\_bib0239.pdf](https://taubate.sp.gov.br/museumonteirolobato/acervo/wp-content/uploads/taillacan-items/641/10176/mml_bib0239.pdf). Acesso em 20/03/2024.

PLUTA, A. E. Palimpsestos, de Gérard Genette, explicados em base a duas obras: Extinção, de Thomas Bernhard, e Asco, de Horacio Castellanos Moya. **Cadernos de pós-graduação em Letras**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 108-120, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgl/article/view/10698/7177>. Acesso em 20/03/2024.